

Produção oral nos livros de língua inglesa do PNLD: uma visão da pragmática linguística

Oral production in English language textbooks:
a linguistic pragmatics perspective

Ana Larissa Adorno Marciotto Oliveira

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

Marisa Mendonça Carneiro

Universidade Federal de Minas Gerais - UFMG

DOI: <https://doi.org/10.5902/2176148538727>

Resumo: À luz da Pragmática Linguística (BROWN and LEVINSON, 1987; LEECH, 1983, HAUGH, 2013), o objetivo deste estudo é analisar as atividades de produção oral, apresentadas nos livros didáticos em inglês (LDs), aceitos no PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) em 2016 e em 2018. Após a análise qualitativa dos dados, nossos resultados indicaram dois tipos de atividades predominantes: troca de informações e troca de opinião, que cumpriram parcialmente os requisitos do PNLD sobre a produção oral. Propomos diretrizes para a preparação e/ou para a adaptação de material didático, com base na Pragmática Linguística e nas estratégias de polidez.

Palavras-chave: Pragmática. Prática oral. Material didático. Polidez

Abstract: In light of Linguistic Pragmatics (LEECH, 1983, HAUGH, 2013), the objective of this study is to analyze the activities of oral production presented in the English Textbooks (TBs), accepted into PNLD (National Textbook Program) in 2016 and 2018. After a qualitative data analysis, our results indicated that there were two types of activities predominant: information exchange and opinion exchange, which partially fulfilled the requirements of PNLD concerning oral production. We proposed some guidelines for the preparation and / or adaptation of pedagogical material, based on Linguistic Pragmatics and on politeness strategies.

Keywords: Pragmatics. Oral practice. Didactic material, Politeness

Ana Larissa
Adorno
Marciotto
Oliveira

Marisa
Mendonça
Carneiro

588

Introdução

A comunicação oral é um processo dinâmico, que envolve o intercâmbio e a construção de ideias, de crenças, de sentimentos e de valores. As pessoas participam de trocas comunicativas diárias que, em geral, visam à harmonia e à cooperação mútua (GRICE, 1975).

As interações orais têm também objetivos variados (bater papo, elogiar, reclamar, criticar). Cada propósito implica o conhecimento de regras relacionadas aos fatores contextuais em que a fala ocorre, ou seja, a fatores associados aos participantes da interação e a seus papéis sociais (RICHARDS; RENANDYA, 2002; RICHARDS, 2008).

O conhecimento contextual sobre a comunicação oral é forjado pela situação comunicativa em si (HALLIDAY; MATHIESSEN, 2014). Trata-se de um conhecimento baseado não apenas no *que dizemos*, mas também no *como dizemos*. Por exemplo, em uma entrevista de emprego, nem entrevistados nem entrevistadores simplesmente dizem o que lhes vêm à mente. Em vez disso, a rotina comunicativa das entrevistas regula o *que cada um diz e como o diz* (COHEN, 2004; PARDIYONO, 2006; VANDERGRUY, 2012), ou seja, conforme Goffman, 1976 e Brown & Levinson, 1987 trata-se de regras ligadas à adequação da fala às expectativas do interlocutor, bem como as noções associadas ao Trabalho de Face e à Polidez (O conhecimento das regras para as interações em língua materna é adquirido por meio da ampla exposição a situações comunicativas e de instrução formal, em muitos casos. Já para a língua estrangeira (doravante L2), é necessária instrução. A maioria dos alunos estuda Inglês como L2 para desenvolver habilidades orais. Para esses aprendizes, o sucesso em aprender uma língua é avaliado em termos da percepção de uma “melhora” na proficiência oral. Nessa perspectiva, a proficiência em inglês como L2 é geralmente percebida como deficitária por alunos egressos do ensino médio (FONAPRACE, 2011). De acordo com Silva (2012), mais de 30% dos estudantes universitários considera possuir pouca habilidade em compreensão e em produção oral e, também, em produção escrita. A habilidade de leitura é tida como a mais desenvolvida.

Para o aprendiz de L2, a aprendizagem das regras necessárias para interação oral e sua adequada aplicação em contextos comunicativos se dá por meio de instrução, sendo o livro didático o principal instrumento para tal. O edital de seleção para o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) apresenta critérios que determinam como o livro didático deverá apresentar atividades que visem o desenvolvimento de habilidades orais.

No entanto, em estudo recente, Lombardi e Silva (2014) identificaram que as atividades orais presentes nas coleções aprovadas no PNLD de 2011, do Ensino Fundamental II, têm como foco a prática de estruturas linguísticas, sem haver prática de uso significativo e consequente ausência de uso social da linguagem. Em outras palavras, o conhecimento das regras necessárias para a comunicação oral efetiva em língua estrangeira pode estar ausente nas coleções aprovadas pelo PNLD.

Tendo em vista a situação comunicativa (BROWN; LEVINSON, 1987) em que as interações orais ocorrem, o objetivo deste estudo é analisar as atividades de produção oral apresentadas em livros didáticos (LDS) de língua inglesa, aprovados pelo PNLD (Programa Nacional do Livro Didático) nos anos de 2016 e 2018. Mais especificamente, pretendemos verificar: (a) de que maneira as noções de contexto, de participantes e de situação de comunicação estão entrelaçadas nas atividades propostas pelos LDS; (b) como/até que ponto essas atividades facilitarão o desenvolvimento da proficiência oral na língua inglesa e (c) de que forma a prática oral é direcionada aos objetivos discursivo-pragmáticos específicos, ligados ao Trabalho de Face e à Polidez. A seguir, passaremos ao referencial que fundamenta este estudo, associado à Pragmática da Comunicação Oral.

A Pragmática da Comunicação Oral: Trabalho de Face e Polidez

Na comunicação oral, o contexto social imediato tem importância cabal. Tendo como fundamento o fato de que a Pragmática está associada ao estudo da língua em uso, é necessário compreender que o comportamento verbal dos participantes de um determinado evento de fala, juntamente com a intenção comunicativa em foco e com o contexto, são elementos fundamentais para que a troca comunicativa possa ser considerada efetiva (*felicitous*) (AUSTIN, 1962; CRUSE, 2006). A Pragmática tenta descrever e explicar, portanto, como os falantes e ouvintes usam a língua para fins sociais, ou seja, como os seres humanos agem por meio das palavras (AUSTIN, 1962). Neste estudo, os contextos sociais de interação cotidiana, como apresentados nos livros didáticos analisados, serão foco de nossa discussão central.

De acordo com a Teoria do Ato de Fala, proposto por Austin (1962), três componentes estão presentes, simultaneamente, em um ato de fala: (a) a locução: conteúdo linguístico da troca comunicativa; (b) a ilocução: intenção do falante ao produzir um ato de fala e (c) a perlocução: a reação do ouvinte ao ato de fala a ele direcionado.

Ana Larissa
Adorno
Marciotto
Oliveira

Marisa
Mendonça
Carneiro

590

Nessa perspectiva, enquanto um ato locucionário apresenta um significado semântico, um ato ilocucionário tem uma força pragmática. Se alguém disser: *está quente aqui*, esse enunciado pode ter um valor ilocucionário, por exemplo, de pedido indireto, de ordem, de repreensão, ou de sugestão. Esse enunciado pode, portanto, ser interpretado como: *Abra a janela, por favor; Que tal abrir a porta? Ou: Você se esqueceu de ligar o ventilador de novo!* Por meio desses exemplos, é possível perceber que a capacidade de “ler intenções” está no cerne da identificação da força ilocucionária de um enunciado. Essa habilidade está também associada ao conhecimento compartilhado, bem como à formação cultural dos interactantes, juntamente com a proficiência linguística que estes apresentam na L2.

Associados ao conceito de *felicidade* de um ato de fala encontram-se também os elementos de preservação/exposição da imagem pública dos falantes, que emergem da própria interação social. Tomando como ponto de partida o arcabouço teórico proposto por Goffman (1976), entende-se o trabalho de face como um conjunto de atitudes linguísticas e não-linguísticas empreendidas a fim de “reivindicar seus valores sociais, ou para manter sua autoimagem de forma considerada satisfatória para a interação” (HAUGH, 2013, p. 65).

Brown e Levinson (1987) revisitaram o conceito de trabalho de face de Goffman (1973) e, também, propuseram uma análise mais sistemática do fenômeno. Uma noção crucial no modelo proposto por Brown e Levinson (1987) é a dos Atos Ameaçadores de Face (FTA - *Face Threatening Acts*, em inglês). Os FTAs são classificados de acordo com o tipo de face ameaçada (à face positiva ou à face negativa) e ao fato de a ameaça ser deferida contra o ouvinte, ou contra o falante (BROWN & LEVINSON, 1987, p. 65-8). Por exemplo, pedidos de qualquer ordem ameaçam a face negativa do ouvinte e, se recusados, podem ameaçar a face positiva do solicitante. Críticas atacam a face positiva do ouvinte. Do mesmo modo, agradecimentos e elogios podem ameaçar a face negativa do falante, pois embutem ao ato de fala a noção de um débito reconhecido. De modo resumido, a face positiva está ligada ao desejo de pertencimento e de aceitação social, enquanto a face negativa relaciona-se a liberdade e à não imposição.

Nessa mesma direção, Leech (1983) entende-o como um tipo de restrição ao comportamento humano, que nos faz limitar a discordância ou a ofensa comunicativa, podendo ser também utilizado para manter, ou para incrementar a própria Polidez (LEECH, 1983).

No sistema de Polidez, além dos atos de fala ameaçadores de face (FTAs), descritos anteriormente aqui, os interactantes podem também produzir Atos de Fala Incrementadores de Face (FFA -*Face Flattering Acts*). Esses atos de fala visam, geralmente, ao trabalho de valorização da face positiva do interlocutor (ligada ao pertencimento e à aceitação social), por meio da identificação e da valorização (às vezes exagerada) de alguns atributos socialmente aceitos e prestigiados (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006). Os FFA ocorrem, por exemplo, quando, ao elogiar o trabalho de um colega, usamos expressões, por vezes hiperbólicas, tais como: *Perfeito! Trabalho impecável!*

Aprender L2, em especial as habilidades orais, envolve, portanto, não apenas desenvolver habilidades de uso no tocante à manipulação adequada de estruturas linguística, do ponto de vista sintático, semântico e/ou fonológico, mas implica igualmente compreender a cena comunicativa como um todo. Em outras palavras, o ensino de habilidades orais depende, portanto, como se procurou demonstrar até aqui, da conscientização do aluno sobre como uma conversa funciona em contextos reais de uso.

Tendo feito algumas considerações acerca da Pragmática da Comunicação Oral nesta seção, na parte que se segue descreveremos as exigências do PNLD em relação ao desenvolvimento da habilidade de produção oral. Abordaremos também alguns estudos prévios sobre esse tema.

O PNLD e o Desenvolvimento da Comunicação Oral em Língua Estrangeira

O documento “Edital de Convocação para o Processo de Inscrição e Avaliação de Obras Didáticas para o Programa Nacional do Livro Didático PNLD”, Ensino Médio, elenca, nas páginas 39 e 40, os critérios de exclusão específicos a serem analisados nas obras de língua estrangeira moderna (Inglês e Espanhol). Dentre os critérios relativos ao desenvolvimento de habilidades orais, destacamos que a obra deverá ser incluída se¹:

[...] c. contempla variedade de gêneros do discurso, concretizados por meio de linguagem verbal, não verbal ou verbo-visual, caracterizadora de diferentes formas de expressão na língua estrangeira e na língua nacional;

1 Os itens foram transcritos aqui conforme documento original.

Ana Larissa
Adorno
Marciotto
Oliveira

Marisa
Mendonça
Carneiro

592

d. inclui textos que circulam no mundo social, oriundos de diferentes esferas e suportes representativos das comunidades que se manifestam na língua estrangeira;

e. expõe elementos de contextualização social e histórica dos textos selecionados, de modo que se possa compreender suas condições de produção e circulação; [...]

[...] k. promove atividades de fala e escuta que contemplem variedade de gêneros de discurso característicos de oralidade; [...]

[...] m. oportuniza atividades de expressão oral que possibilitem aos estudantes interagir significativamente na língua estrangeira, em diferentes situações comunicativas, que estejam em inter-relação com necessidades de fala compatíveis com as do estudante do ensino médio. [...]

Os itens *c*, *d* e *e* estabelecem que tanto os textos escritos quanto orais presentes na obra sejam representativos da diversidade de textos que circulam socialmente, havendo contextualização social e histórica, condições de produção e circulação. Em especial, o item *e* especifica que as condições de produção sejam compreendidas pelos alunos.

Já os itens *k* e *m* tratam especificamente da produção oral. Novamente, a variedade de gêneros é requerida, além de atividades que facilitem a interação significativa na língua estrangeira, em ‘diferentes situações comunicativas’.

Dessa maneira, o edital evidencia que as atividades propostas para o desenvolvimento da produção oral em L2 devem abordar os diversos gêneros orais e seus propósitos comunicativos. Isto inclui a estrutura textual e características linguísticas, juntamente com os elementos constitutivos da comunicação oral.

Dentre os estudos que investigaram as propostas de desenvolvimento de habilidades orais nos LDs aprovados pelo PNLD, destacamos Lombardi e Silva (2014), que investigaram as coleções aprovadas no PNLD de 2011, do Ensino Fundamental II. De maneira geral, as autoras concluem que as atividades orais visam apenas à prática de estruturas linguísticas, isto é, “aprender sobre a língua”, sem haver prática de uso significativo, conseqüentemente, não havendo propósito real de inserção social.

Santos, Bergsleithner e Torga (2015) também investigaram a seção de habilidades orais do LD de inglês, analisando as atividades do ponto de vista de fomento de prática verdadeiramente comunicativa, e

não só de estrutura da língua. Nas duas coleções de ensino médio analisadas, apenas uma apresentou atividades consideradas comunicativas, isto é, enfatizando o uso significativo da língua.

Percebe-se, então, que a maioria dos estudos sobre produção oral no LD de inglês tem como foco avaliar até que ponto a prática proposta é capaz de fomentar um ensino com foco real na comunicação, por meio do uso significativo da linguagem, e não somente na prática oral de estruturas da língua. No entanto, algumas questões relevantes, ligadas às normas de comunicação oral e ao trabalho de face não foram investigadas, conforme pretendemos fazer aqui. Na próxima seção, apresentamos os processos de coleta e de análise dos dados deste estudo.

Coleta de Dados

Para realizar esse estudo, foram analisadas as atividades das seções que visam o desenvolvimento da produção oral em língua estrangeira de três coleções de livros didáticos brasileiros, a saber: duas aprovadas pelo PNLD 2018 ensino médio, que é constituída por três livros cada, e uma coleção aprovada no PNLD 2017 ensino fundamental II, composta por quatro livros. Eles serão aqui denominados de LD1, LD2 e LD3.

Como critério de inclusão de atividades para a formação do corpus, foram selecionadas e analisadas as atividades de produção oral do primeiro volume de cada uma dessas coleções. Um total de 24 unidades (8 unidades do primeiro volume de cada coleção) constituíram o corpus para análise. A análise foi norteadada tendo em vista a identificação dos preceitos da Pragmática Linguística, conforme anunciado nas seções anteriores deste artigo. Dessa forma, uma amostra das atividades foi escolhida para ser apresentada e discutida. A seguir, passaremos à análise de algumas atividades cujo propósito é o desenvolvimento da produção oral, identificadas nos LDs aqui selecionados.

Análise das Amostras

A Figura 1, a seguir, descreve a proposta de atividade relacionada a uma apresentação oral. Os alunos devem apresentar os dados de uma pesquisa (*survey*) previamente realizada. Trata-se, portanto, de uma atividade de troca real de informações. Para sua realização, são fornecidas diretrizes para a abertura da atividade oral, incluín-

Ana Larissa

Adorno

Marciotto

Oliveira

Marisa

Mendonça

Carneiro

594

do cumprimentar a audiência e apresentar-se. Não há, contudo, um detalhamento sobre a forma mais adequada de fazer isso, tendo em vista as expectativas dos interlocutores frente a esse tipo de atuação linguística.

Em seguida a essa abertura da atividade, o LD passa a fornecer orientações para a organização do conteúdo da pesquisa, bem como sobre a forma de apresentar esse conteúdo. Não há, no entanto, informações sobre o comportamento verbal esperado dos apresentadores para esse evento de fala específico. No fechamento das instruções, o LD enfatiza uma preocupação ética com a valorização da opinião dos outros interlocutores, bem como a importância da criação de um ambiente de respeito mútuo. Novamente, o tipo de material linguístico a ser usado para instanciar esse comportamento verbal não é descrito, ou enfatizado na unidade. Em outras palavras, espera-se que o aluno produza um tipo de fala para o qual não há preparação linguística adequada.

Particularmente, nesse exemplo (Figura 1), a apresentação oral de resultados de pesquisa acadêmica configura-se em um evento de fala (AUSTIN, 1962), pois contém vários atos de fala em seu contínuo, por exemplo, *cumprimentar a audiência, apresentar-se, descrever a pesquisa, comentar, fazer perguntas e responder a audiência, agradecer*. Esses são atos de fala corriqueiros, por um lado, e também ameaçadores de face (GOFFMAN, 1976; BROWN; LEVINSON, 1987) por outro, pois são empreendidos em contexto controlado, com avaliação por pares, o que pode ser intimidador para a face dos interactantes (BROWN; LEVINSON, 1987).

Diante disso, o que defendemos nesse artigo é que os eventos de fala sugeridos como atividades de produção oral recebam um tratamento pragmático mais adequado, por exemplo, por meio do fornecimento das estratégias linguísticas mais comumente identificadas nos contextos de uso real. Isso pode ser feito, se desejável, pela inclusão de uma seção do tipo *Language Corner*, com as sugestões das entradas linguísticas mais esperadas (ou preferidas) para cada ato de fala correspondente. Naturalmente, poderá haver espaço para a espontaneidade e para a inovação; no entanto, o ponto de partida precisa ser apresentado ao aluno para que, com base nisso, ele possa atuar mais livremente.

SPEAKING | You have prepared and conducted a survey, then organized its results using graphs. Now, you will present the results to your classmates.

PLANNING A organização dos resultados da pesquisa visando à apresentação será muito mais fácil se os estudantes tiverem utilizado uma plataforma online para o compartilhamento das perguntas e a coleta de respostas, pois esses sites geram gráficos e/ou tabelas automaticamente.

1 You have prepared a graph with the results in the *Writing* section. Now you are going to get ready to report the results orally. Read the extract of an article with a sequence for the presentation of survey results. In your notebook, number the subheadings in the order they are used in the text.
 Na correção, é importante discutir com os estudantes se eles consideram válidas a sequência e as dicas dadas.

- Describe the results 4
- Identify the survey objectives 2
- Greet the audience, introduce yourself and the survey 1
- Explain the answer collection process 3
- Finish with your thoughts and recommendations 5

2 In the same groups from the *Writing* section, you will now get ready to present the results of your survey. Follow the steps below to prepare for the presentation.

- Make sure the results are clear and that all your classmates will be able to see them during your presentation. If necessary, recreate your graphs in larger scale.
- Consider the sequence in Activity 1 as the structure for your presentation.
- Look at some suggestions of language you can use below.
- Rehearse your presentation in your group. Decide who is going to be responsible for each part of the presentation.
- **Tip!** If you can use a cell phone in the classroom, use it to record the presentation and listen to it while rehearsing – this way you can make improvements, if necessary.

GREET THE AUDIENCE AND INTRODUCE THE GROUP

*Hi, everyone!
Good morning / afternoon / evening
My name's ... and these are ...*

INTRODUCE THE SURVEY

*Our survey is about ...
We conducted a survey on ...*

Figura 1- atividade de apresentação oral do LD 1

Nas figuras 2 e 3, a seguir, há uma atividade de discussão (troca de opiniões), em que os alunos são convidados a ler um texto e discutir sobre ele. Esse tipo de atividade é prevalente nos LDs analisados e, na visão que pretendemos discutir neste texto, apresenta os seguintes limitadores: (a) não há troca real de informações o que, em geral, torna a produção oral retroativa, ou seja, ela regressa para seu local inicial de produção, pois é realizada exclusivamente para o cumprimento de objetivos pedagógicos previamente estabelecidos; (b) não há enquadramento pragmático em que seja possível situar a comunicação, ou seja, os participantes, o contexto e os objetivos da interação não são considerados, não havendo, portanto, relevância no *como se diz* e nem mesmo no *que é dito*. Trata-se, em geral, somente de uma oportunidade de uso da L2 minimamente inserida no tópico da unidade.

Ana Larissa
Adorno
Marciotto
Oliveira

Marisa
Mendonça
Carneiro

596

SPEAKING In the *Writing* section, we have prepared and presented a poster campaign defending a cause we consider important. Now, we are going to analyze and talk about other possible ways to engage in social causes that are considered relevant.

PLANNING 1. Possible answers: Celebrate a day about diversity, watch documentaries on the topic, read books about it, hold a conference on the theme, a door-to-door campaign, etc.

1 In the next activities, you will have a conversation with your classmates about different ways of raising awareness about diversity. Before you start talking, write down what other ways, besides poster campaigns, can be used to educate people about diversity as a human right.

2 Find two or three people in your class that have at least one similar item on their lists and form small groups. In your groups, you will talk about the activities in the Speaking part. Take notes as you talk, they will be important for reflection afterwards. Keep in mind the following during your conversation:

- Listen carefully not only to other people's words, but to their feelings and experiences behind what they are saying.
- Show respect, everyone has the right to their opinions, no matter how different they are.
- Value other people's contributions.
- Trust your peers and share your ideas sincerely.

Ver Banco de Géneros.

Figura 2 – Atividade de discussão do LD 1

SPEAKING

3 May 21 is the day to celebrate the World Day for Cultural Diversity for Dialogue and Development. Besides the suggestions you have listed in Activity 1, the text below presents other ideas and possibilities. Read and discuss with your group if each of the suggestions is interesting or not, in your point of view. Personal answer.



© 2011 United Nations. Reprinted with the permission of the United Nations.

Figura 3 – continuação da Atividade de discussão do LD 1

Do ponto de vista da Polidez, os elementos voltados para a realização linguística das trocas de opinião, contendo mitigadores de ataque à face, podem ser fornecidos para que a atividade alcance objetivos mais amplos. Isso pode ser atingido, por exemplo, pela orientação para o uso de *hedges*² que evitam o confronto e propiciam a tentativa de harmonização, tais como: *That is a great issue that you have put up; I see your point; Well I like that, but in my view...* Esses e outros conteúdos formulaicos fazem parte da fluência na L2 e contribuem para o sentimento de adequação e de confiança dos falantes não-nativos (VANDERGRIY, 2012).

2 As *hedges* são expressões de caráter pragmático que servem principalmente como aproximadores e/ou atenuantes. Elas comunicam a atitude (postura) do falante, normalmente reduzindo o comprometimento deste com os enunciados por ele produzidos (Fraser, 2012).

No LD2, as atividades de compreensão e produção oral são integradas. Em particular, os exercícios de produção oral se seguem às atividades de compreensão oral e utilizam tanto a temática quanto o vocabulário apresentados e explorados no texto oral. Nos exemplos a seguir (Figuras 4 e 5), os alunos devem chegar a um acordo entre si sobre qual é a principal invenção/descoberta para a humanidade. Apesar do tema associado ao debate e à argumentação, não são apresentadas estratégias discursivas para efetivamente argumentar e/ou para convencer.

Além disso, nas orientações sobre o comportamento verbal esperado dos alunos na atividade, não há ênfase em material linguístico específico. Somente ao final das instruções para a atividade esse material encontra-se disponível, ligado às formas de expressão de ideias, de concordância e de discordância. Apesar de restrito, esse repertório ajuda o aluno a expressar-se de forma mais efetiva e pragmaticamente adequada para a tarefa. Embora bastante formais, as *hedges* elencadas apresentam elementos modalizadores de vários tipos (*I think, I believe, I am not so sure, I am afraid I disagree*), que contribuem para que o aluno familiarize-se com as estratégias de projeção da própria face, bem como de preservação da face negativa de seu interlocutor, por meio da não imposição direta de argumentos. Além disso, o uso dessas estratégias indica a consideração pelo território pertencente ao outro.

SPEAKING

6 Now, you are going to take part in an argumentative conversation with your classmate. The guidelines and useful language below will help you carry on this conversation.

Sugerimos ler as orientações com os estudantes. Caso julgar apropriado, abordar, antes da realização desta atividade, o box Pronunciation.

Guidelines

- Any of you can start speaking. Make sure that you listen to your classmate's replies carefully before speaking again.
- Don't hog the conversation: let your classmates talk and respect their turn.
- Repeat procedure a couple of times, so that both of you will get to speak enough and present counterarguments.
- Don't forget that changing your mind is ok! If your classmate convinces you about one of his/her arguments, let them know that.
- If possible, decide which items both of you agree are essential.

**STATING
YOUR OPINION**

I think ...
In my opinion ...
I believe ...

ASKING FOR AN OPINION

Do you agree?
What's your opinion on ... ?
How do you feel about that?
Do you think ... ?

INTERRUPTING

Sorry to interrupt you, but ...
Sorry to cut you short ...

AGREEING

Yes, I totally agree.
Exactly!
You're right!

DISAGREEING

I'm afraid I disagree.
Sorry, but I don't agree.
I take your point, but ...

EXPRESSING DOUBTS

I'm not so sure about that.
Maybe you're right.

Figura 4 – Atividade de debate no LD2

A atividade de produção oral que se segue (Figura 7) orienta os alunos a discutir soluções para problemas, apresentando não só os problemas, mas sugestões para solucioná-los. Não há, no entanto, orientação sobre as estratégias de polidez que podem ser empregadas para evitar possíveis ataques à face dos interlocutores durante um evento comunicativo em que, tipicamente, há um alto potencial para interrupções, para desacordos e para desarmonia.

7. In pairs, discuss sustainable solutions for your community. Use expressions from the two boxes below to talk about eco tips for the problems presented. You can also talk about other problems and eco tips. *Personal answers.*

Problems	Eco tips
Spend a long time in traffic jams	Go solar
Always buy new batteries	Walk or ride a bike
Expensive energy bill	Take quick showers
No recycling program at school	Use rechargeable batteries
	Unplug unused appliances
	Turn off lights when you leave the room

8. In your opinion, what is the most alarming problem mentioned in exercise 7? Why? Write the answers in your notebook. *Personal answers.*




Figura 7 – Atividade de discussão e soluções de problemas no LD2

Os exemplos a seguir, do LD2, mostram uma sequência de atividades na qual o aluno deverá trocar informações e, em seguida, fazer uma apresentação sobre um ponto turístico. Da mesma forma que as atividades mostradas anteriormente, a produção oral se limita à troca de informações entre os pares, sem conscientização ou a prática acerca das questões de empenho efetivo da linguagem oral. Por exemplo, *que tipo de repertório linguístico é esperado (ou preferido) nesse tipo de interação? Como usar esse repertório para tornar a interação mais efetiva ou feliz?* Essas perguntas devem ser consideradas quando o objetivo da atividade de produção oral está alinhado a uma perspectiva pragmática.

Ana Larissa
Adorno
Marciotto
Oliveira

Marisa
Mendonça
Carneiro

600

7. In pairs, talk about different places in Brazil. Use information from the boxes below to help you.

Personal answers Organize os alunos em duplas para conversarem sobre cidades brasileiras (indicadas no exercício ou outras que eles podem escolher). Oriente-os a usar os dados informados nos quadros das cidades abaixo para fazer perguntas e respondê-las.

Suggested questions:

- Where is... located?
- What is the main tourist attraction in...?
- What is the most visited place in...?
- What do tourists usually do in...?
- What else do you know about...?

Veja nota sobre Foz do Iguaçu, Bonito e Salvador na seção Notas Culturais e Linguísticas deste Manual do Professor.

Foz do Iguaçu


State: Paraná
Main attraction: Iguaçu Falls
Number of falls: 275
What to do: Visit the Iguaçu National Park, go sightseeing

Salvador

State: Bahia
Founded: 29 March, 1549
Most visited place: Pelourinho
What to do: Visit the beaches, visit historical churches

Bonito

State: Mato Grosso do Sul
Area: 4,934 km²
What to do: Snorkel, swim, watch birds
Best place for snorkeling: Rio da Prata



Mapas adaptados de IBGE. Atlas geográfico escolar. Rio de Janeiro, 2006.

8. Now imagine you are acting as a tour guide of a group of Japanese tourists who speak English. Talk about a famous attraction in one of the places mentioned in exercise 7 or in your own town/city. If possible, use a picture. *Personal answers*

Figura 8 – Atividade de troca de informação no LD2

No LD3, podemos observar certa semelhança ao LD2. As atividades de produção oral se seguem às atividades de compreensão oral, e focam na troca de informações, ou de opiniões.

2. Look at these lines of a conversation. Select the ones you can use to introduce your family members to a classmate.

Teacher: Assinalamos como respostas possíveis apenas as opções mais adequadas ao contexto desta conversa. É claro que aqui não existem, a rigor, respostas fechadas. Encorajamos os alunos a acrescentar novas ideias à lista.

- My name is...
- Who's this one here?
- Hello! How are you?
- Call me Leo, please.
- How old is your brother/sister/mother/...?
- Let me show you some pictures of my family.
- How interesting!
- His phone number is 8765-4321.
- These are my grandparents/parents/....
- His name is William Shakespeare, a famous author.
- And who are these?
- This is my nickname.
- She's ... years old.
- Is this your father/mother/...?

Other: _____

Algumas expressões tornam o diálogo mais espontâneo. Você pode reagir ao que seu colega diz falando, por exemplo, *Oh, really?* (É mesmo?), *Cool!* (Legal!), *How interesting!* (Que interessante!). É claro que isso varia conforme a pessoa com quem estivermos conversando. Dependendo da situação, não é adequado usar expressões informais com alguns adultos, por exemplo. É sempre bom ter isso em mente!




Figura 9 – Atividade de troca de informação no LD3

No entanto, esta é a única oportunidade (Figura 9), dentro do volume analisado, de se mostrar a linguagem oral e sua função no discurso.

No exemplo a seguir (Figura 10), há um *script* que deverá ser usado pelos alunos para fazerem a apresentação de um convidado em um programa de TV. Apesar de haver usos específicos da linguagem ali contidos, tais como cumprimentar a audiência de forma adequada, apresentar-se e apresentar o convidado, nenhuma forma de conscientização linguística é apresentada diretamente ao aluno, com variedade. Dito de outro modo, a atividade poderia contribuir mais para o aumento real do repertório linguístico do aluno, bem como para sua adequação à situação específica de fala.

Produção oral
nos livros de
língua inglesa
do PNLD

e) The TV host is introducing an attraction.

2. Be a TV host! Follow these steps to introduce your classmates' musical group. *Personal answer.*

- Prepare the text to be used in the introduction of the band. Imagine this is the text of a teleprompter. Follow as a guide.

Good morning/afternoon/evening, ladies and gentlemen.
I'm... (your name). I'm your host for one more... (the name of your TV show).
This morning/This afternoon/Tonight, our first attraction is... (the name of your classmates' band). The band members are... (the names of the band members).
They are here today to present to us their new song. The name of the song is... (the title of their song).
The writer is... (the name of the composer). Are you ready?
So, ladies and gentlemen, let's welcome... (the name of your classmates' band)... giving them a big hand.

- Include other information in this introduction, if you want.
- Read your text many times to become familiar with it.
- When you are ready, stand up and introduce the band to your classmates. Be natural. Look at the audience. Use gestures. Show enthusiasm!

A maioria dos apresentadores de TV lê um texto escrito antes pela produção do programa. Esse recurso se chama **teleprompter**. O texto aparece em caracteres numa câmera colocada na frente do apresentador. Cabe à pessoa ler o texto com espontaneidade e com alguma improvisação também, pois a passagem do texto escrito para o oral prevê isso. Quais são as outras situações que exigem que nós criemos um "roteiro" antes de falar alguma coisa?

Teacher: Os alunos podem responder que um roteiro se faz importante antes de uma apresentação oral para a classe, por exemplo, como sugerido na atividade 2.

Figura 10 – Atividade de apresentação no LD3

De maneira geral, nos LDs aprovados pelo PNLD 2018 ensino médio e PNLD 2017 ensino fundamental II aqui analisados, foram identificadas duas categorias principais, ligadas ao exercício da produção oral em língua inglesa: (a) atividade de troca real de informação e (b) atividades de troca de opinião sobre o tema da unidade. Entre elas, as atividades de troca de opinião sobre o tema das unidades em foco são bastante prevalentes nos LDs aqui estudados. Essas atividades de troca de opiniões ocorrem, em geral, como forma de fazer um fechamento temático das unidades, bem como visam, também, a proporcionar ao aluno um espaço para a fala espontânea e para prática de vocabulário. Esses aspectos ficam, no entanto, geralmente restritos ao tópico em tela

Ana Larissa

Adorno

Marciotto

Oliveira

Marisa

Mendonça

Carneiro

602

na lição, bem como ao léxico e às estruturas nela ensinadas. Não são registradas, assim, oportunidades reais para a ampliação de repertório linguístico e/ou para o uso de estratégias pragmáticas de cooperação, associadas à preservação das faces e à criação de um ambiente harmônico para a troca comunicativa (LEECH, 1983).

Dito isso, o que pudemos observar em nossos dados foi que, diferentemente do que ocorre na comunicação diária, a troca de opiniões nem sempre prevê a formulação de argumentos elaborados para convencer. Além disso, nenhum tratamento é efetivamente endereçado ao contexto pragmático específico, ou seja, não é feito um levantamento prévio das estratégias linguísticas potenciais para aquela interação específica. Por causa disso, essas atividades deixam de incluir, por exemplo, o trabalho de face por meio de *hedges*, entendidas aqui como elementos importantes, indicadores de postura e/ou de atitude, que atuam para diminuir o comprometimento de face do falante com o que é dito. As *hedges* servem, dessa forma, como mitigadores de ameaça de face. Diante disso, o trabalho com os mitigadores é importante para aperfeiçoar o uso harmônico e natural da L2, bem como para que o aluno possa sentir-se mais confiante e com maior senso de pertencimento à nova comunidade de fala.

No que se refere às atividades de troca de informações, embora elas sejam importantes, pois valorizam o aspecto informacional da linguagem, esse trabalho não é feito de modo orientado para um fim. Dessa forma, nem sempre fica claro *por que, para quem e em que contexto específico* a troca de informação ocorre. Essa lacuna na especificação da situação de uso torna a atividade de troca de informações mecânica e, muitas vezes, impede a prática de elementos pragmáticos importantes, que servem para atrair a atenção do interlocutor e para, por exemplo, ressaltar a importância do que é dito. Além disso, a atividade de sumarizar a informação apresentada e, ao mesmo tempo de avaliar sua efetividade comunicativa, também precisa ser exercitada. Diante disso, sugerimos que o trabalho com a prática oral seja feito em uma perspectiva da Pragmática Linguística, sempre que possível e cabível. Essa perspectiva está subjacente ao edital do PNL D, que exige o foco na situação comunicativa e na destinação social da produção oral, muito embora o referencial teórico da Pragmática Linguística, em si, não esteja citado. Propomos, então, as diretrizes a seguir para o desenho de atividades orais e/ou para a adaptação de material já existente:

- 1) Levantamento prévio do repertório linguístico normalmente utilizado para, por exemplo: produzir atos de fala tais como *descrever, comentar e avaliar*, entre outros.
- 2) Checagem da produtividade desse levantamento por meio de instâncias reais de uso (por exemplo, em *corpora* orais da L2 e em filmes, séries, *podcasts* e vídeos que, apesar da linguagem algumas vezes ensaiada, servem como parâmetro de uso real; ou por meio de intuição de falante ou de experiência linguística prévia).
- 3) Seleção do repertório linguístico esperado para a realização dos eventos, ou dos atos de fala, em foco na atividade, juntamente com a avaliação do potencial de ameaça de face aos interactantes;
- 4) Identificação de estratégias linguística de mitigação de ameaça de face (quando desejável e cabível) por meio, por exemplo, do trabalho com *hedges*.
- 5) Avaliação da *felicidade* ou da efetividade do evento de fala, com respeito aos objetivos previamente determinados por professores e alunos para a situação de comunicação em si (incluindo participantes, contexto imediato, tema, objetivo, grau de formalidade, destinação social, entre outros).
- 6) Reavaliação cuidadosa das fases 1-5, com base nos objetivos da atividade de produção oral, que não devem estar limitados ao *falar por falar*.

A seguir, passaremos ao fechamento do artigo, em que serão tecidas as considerações finais.

Considerações Finais

Este artigo objetivou analisar: (a) de que maneira as noções de contexto, de participantes e de situação de comunicação estão entrelaçadas nas atividades propostas pelos LDs; (b) como/até que ponto essas atividades promovem o desenvolvimento da proficiência oral na língua inglesa e (c) de que forma a prática oral é direcionada a objetivos discursivo-pragmáticos específicos, ligados ao Trabalho de Face e à Polidez.

Conforme procuramos mostrar aqui, os dois tipos de atividades predominantes nos LDs analisados (troca de informações e troca de opiniões) muitas vezes negligenciaram a situação comunicativa em si, bem como são pouco efetivos em ampliar efetivamente o repertório linguístico do aluno. Além disso, os elementos associados às expectativas do interlocutor e à Polidez foram quase sempre desconsiderados.

Ana Larissa
Adorno
Marciotto
Oliveira

Marisa
Mendonça
Carneiro

Nesse sentido, entendemos que os critérios do edital do PNLD relativos à produção oral, especificados anteriormente neste estudo, particularmente os itens ligados à *situação comunicativa* é à interação *significativa* são, em muitas atividades, apenas parcialmente cumpridos. Naturalmente, nosso propósito aqui não é desconsiderar o trabalho pedagógico dos LDs analisados. Ao contrário, pretendemos oferecer outra ótica de análise que, em nosso entender, pode conduzir a um emprego da L2 mais confiante e efetivo pelo aluno.

REFERÊNCIAS

604

AUSTIN, John L Langsha. **How to Do Things with Words**. Clarendon: Oxford, 1962.

BROWN, Penelope; LEVINSON, Stephen. **Politeness: Some universals in language usage**. Vol. 4. Cambridge university press, 1987.

COHEN, Andrew D. **Strategies in learning and using a second language**. Routledge, 2014.

CRUSE, Alan. **A Glossary of Semantics and Pragmatics**. Edinburgh: Edinburgh University Press Ltd, 2006.

Fórum Nacional de Pró-Reitores de Assuntos Comunitários e Estudantes (FONAPRACE). **Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes de Graduação das Universidades Federais Brasileiras**. Brasília. 2011. Disponível em http://www.andifes.org.br/wp-content/files_flutter/1377182836Relatorio_do_perfi_dos_estudantes_nas_universidades_federais.pdf Acesso em 26 de novembro de 2019.

GOFFMAN, Ervin. **La mise en scène de la vie quotidienne: les relations en public**. v. 2. Paris: Les éditions de minuitx, 1983.

GRICE, Paul H. **Logic and conversation**. 1975, p. 41-58.

HALLIDAY, Alexander Kirkwood. **An Introduction to Functional Grammar**. Revised by M. I. M. 2014.

HAUGH, Michael. Disentangling face, facework and im/politeness. **Sociocultural Pragmatics**, v. 1, n. 1, p. 46-73, 2013

HYMES, Del. On communicative competence. **Sociolinguistics**, p. 269-293, 1972.

KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da conversação: princípios e métodos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006.

LEECH, Geoffrey. **Principles of pragmatics**. London and New York: Longman, 1983.

LOMBARDI, Raquel Santos. & SILVA, Marta Cristina. O PNLD Língua estrangeira e a produção oral no LD de Inglês. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, Londrina, v. 35, n.1, p. 25-40, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (MEC). **Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas para o programa nacional do livro didático PNLD**. Ministério da educação. 2018. Disponível em: [file:///C:/Users/Master/Downloads/Edital_PNLD_2018_ENSINO_MEDIO_consolidado_3_Alteracao%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Master/Downloads/Edital_PNLD_2018_ENSINO_MEDIO_consolidado_3_Alteracao%20(2).pdf)
Acesso em 11 de dezembro de 2018.

PARDIYONO, Madhya Pradesh. Sure. **English for Writing Acquisition**. Surakarta: LPID UMS, 2006.

RICHARDS Jack Croft. **Teaching listening and speaking**. Cambridge, England: Cambridge University Press, 2008.

RICHARDS, Jack Croft; RENANDYA, Willy A. **Methodology in language teaching: an anthology of current practice**. New York: Cambridge, 2002.

SANTOS, Givanildo Silva, BERGSLEITHNER, Joara Martin, TORGA Vânia Lúcia Menezes. Atividades de Produção Oral em Livros Didáticos de Inglês/LE utilizados em Escolas Públicas. **ESTUDOS ANGLO AMERICANOS** , v. 41, p. 7-34, 2015.

*Produção oral
nos livros de
língua inglesa
do PNLD*

605

Ana Larissa
Adorno
Marciotto
Oliveira

Marisa
Mendonça
Carneiro

SILVA, Ana Cláudia Oliveira (2012). **Mediação Tecnológica e Uso da Língua Inglesa em Dois Contextos Universitários Brasileiros**. 214f. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 2012.

VANDERGRIY, Larry. **Teaching and Learning Second Language Listening**. New York: Routledge, 2012.